

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-06-26

Registo

PT/BPARPD/FAM/TC/BSTC/001-008 - José do Canto

Nível de descrição	SSR
Código de referência	PT/BPARPD/FAM/TC/BSTC/001-008
Tipo de título	Atribuído
Título	José do Canto
Datas de produção	1889-08-29 - 1896-07-31
Dimensão e suporte	3 doc.
Entidade detentora	Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
História administrativa/biográfica/familiar	<p>Nasce em Ponta Delgada a 20 dezembro de 1820 e morre a 10 jul. de 1898. Rico proprietário micaelense. Era filho do morgado José Caetano Dias do Canto Medeiros e de sua primeira mulher D. Margarida Isabel Botelho.</p> <p>Na década de 1830 vai estudar para um colégio francês, mas pouco se demorou. De regresso à ilha, não descurou os estudos, pois aparece matriculado em Coimbra, na Faculdade de Matemática, onde também se não demora.</p> <p>Em 1842 casa com Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira de uma família faialense e . dedica-se à administração de suas propriedades agrícolas que possuía em S. Miguel, Pico, Faial e Terceira, em grande parte herança de sua mulher. Tendo vivido alguns anos em Paris muito se interessou pela criação de parques e jardins e, com esse fim, frequentou os melhores viveiros da Europa (Kew e Chiswick, de Londres; Chauvière e Chantin, de Paris). Neles se forneceu de variedades notáveis de espécies que foi introduzindo, com êxito, em S. Miguel. Cerca de 1859 já possuía viveiros suficientemente providos para encetar a plantação de áreas consideráveis. Chegou mesmo a abastecer com plantas dos seus viveiros o Jardim Botânico de Coimbra.</p> <p>Entre as plantas introduzidas em S. Miguel, menciona-se o chá.</p> <p>Foi ainda protector das Artes e das Letras. Assim aconteceu com o poeta Feliciano de Castilho a quem chegou a montar uma oficina de tipógrafo com material comprado em Lisboa. A expensas suas, fez publicar em Paris (Dez. 1866), em ed. de luxo, as "Georgicas" de Virgílio traduzidas por Castilho. A Bulhão Pato e a Francisco Gomes de Amorim se estendeu o seu mecenato. Ao pintor Marciano Henriques da Silva, sabendo-o sem recursos, facultou-lhe os meios para cursar a Academia de Belas-Artes de Lisboa, encaminhando-o, depois, para Paris.</p>
Âmbito e conteúdo	<p>http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx</p> <p>Pergunta pelo estado saúde do cunhado, Guilherme Machado de Faria e Maia, refere questionário remetido pelo destinatário sobre cultura e manipulação do chá.</p>
Cota atual	10454 - 10456